

IX SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 a 24 de Janeiro de 2020

VIDA ACADÊMICA DE UNIVERSITÁRIOS E COMPORTAMENTO SUICIDA

Nayra Andressa Paulino (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Lucia Cecilia da Silva (Laboratório Interinstitucional de Estudos e Pesquisa em Psicologia, Fenomenologia e Existencialismo, Grupo de Estudos em Fenomenologia e Existencialismo, Programa de Pós-graduação em Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

nayradressa@gmail.com

Palavras-chave: Universidade. Depressão. Ansiedade. Suicídio. Fenomenologia.

Com a entrada na universidade mudanças que não eram esperadas podem aparecer, podendo o indivíduo sentir-se instável tanto em âmbito emocional quanto em relação às novas obrigações, o que pode desencadear alterações na saúde mental, chegando a ideação suicida e/ou tentativa de suicídio. Pesquisas realizadas sobre este tema atestam que o índice de adoecimento psíquico nas universidades é considerado preocupante, estando a maior parte dos casos relacionada a depressão e ansiedade. Ressalta-se que a medida que esses fatores aumentam, os motivos para se viver diminuem, de forma que o suicídio tem se tornado uma triste realidade neste meio social que é a universidade. Tendo como objetivo investigar a presença de comportamento suicida em universitários na Universidade Estadual de Maringá, esta pesquisa utilizou-se da metodologia qualitativa a partir do método fenomenológico, onde os participantes foram buscados nos cursos de maior carga horária da UEM: Farmácia, Medicina, Odontologia e Psicologia. Aceitaram participar da pesquisa 24 alunos, que responderam a um questionário com 19 perguntas abertas e 18 afirmações em forma de escala. A análise desses dados consiste em treze unidades de significados que foram retiradas a partir das respostas dos colaboradores da pesquisa. Com base nos relatos feitos pelos participantes foi possível perceber que entrar na universidade é algo totalmente novo, por ser um ambiente desconhecido, aliado a uma rotina intensa de estudos e muitas exigências acadêmicas, onde a maioria destaca a falta de tempo que acompanha esta nova rotina dificultando também a vida social, o que limita a rede de apoio dentro deste ambiente, além da competitividade entre os colegas de turma. A cobrança dos pais pelo diploma e estar longe da família são fatores que aparecem, podendo atrapalhar o desempenho do aluno, além de alguns terem que trabalhar para ajudar nas despesas, acumulando mais uma responsabilidade.

IX SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 a 24 de Janeiro de 2020

As ideias de morte podem vir a partir de um pequeno gatilho, e não há como saber qual será ou o que vai acontecer, mas sentir falta de apoio ou compreensão por parte de familiares, colegas e professores, falta de atividades alternativas como sair com amigos, a própria falta de amizades, o sentimento de se dedicar e mesmo assim não se sair bem nas atividades acadêmicas, ou a falta de ânimo para estudar por sentir-se insuficiente e incapaz, foram motivos considerados suficientes para pensar na morte como solução para o sofrimento que isso pode causar. A maioria dos participantes já tiveram ideias suicidas chegando a planejar sua morte, e 2 tentaram suicídio, mas este não teve relação com o curso. Com a pesquisa pode-se perceber quanto sofrimento os alunos têm de suportar, chegando a ter ideias suicidas, e dependendo do que estiverem passando, podem ser levados por uma crise a cometer o ato de suicídio. Destaca-se que 23 dos 24 participantes afirmaram conhecer ou saber de colegas na universidade que já tentaram se matar. A partir desta pesquisa, consta-se a importância de pensar em medidas de proteção à saúde mental do estudante da Universidade Estadual de Maringá.